

2412

INTERNAÇÕES HOSPITALARES DE IDOSOS POR INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: TEMPO DE HOSPITALIZAÇÃO, CUSTOS E ÓBITOS NO RIO GRANDE DO SUL DE 2008 A 2019LUCAS EDUARDO BERVIAN; FERNANDA GUARILHA BONI
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: Os avanços científico-tecnológicos e o aumento da expectativa de vida têm impactado diretamente no aumento da prevalência das Doenças Crônicas Não-Transmissíveis(DCNT) gerando altos custos socioeconômicos e sobrecarga do sistema de saúde que muitas vezes é incapaz de suprir as demandas desse novo perfil populacional¹. Dentre as DCNT destaca-se a Insuficiência Cardíaca(IC) que é uma das principais causas de hospitalizações prolongadas, desfechos desfavoráveis, incapacidade laboral e perda de autonomia². Em 2019 a IC foi responsável por 23.916 óbitos de idosos no Brasil, sendo o Rio Grande do Sul(RS) o quarto estado com maior número de mortes 1703(7%)³. **OBJETIVO:** Analisar a frequência, distribuição e custos hospitalares das internações ocasionadas por IC. **MÉTODO:** Estudo ecológico de série temporal que, a partir de dados secundários, analisou a hospitalização de idosos por IC, pagas pelo Sistema Único de Saúde(SUS) no RS entre 2008 a 2019. Os dados foram coletados em agosto/2020 por meio do Sistema de Informações Hospitalares do SUS, organizados em um banco de dados e analisados de forma descritiva. As variáveis coletadas foram: sexo, faixa etária(60-64;65-69;70-74;75-79;80 anos ou mais), tempo de internação em dias, custos hospitalares em reais e número de óbitos. Por se tratar de informações de domínio público e sem haver identificação dos sujeitos, o estudo está em consonância com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde dispensando apreciação em Comitê de Ética em Pesquisa. **RESULTADOS:** O número total de internações por IC no período foi de 172.489 com média de 14.374/ano sendo mais prevalente no sexo feminino 96 mil(55,7%) e na faixa etária de 80 anos ou mais 56.354(32,6%). Essas hospitalizações geraram um custo total de R\$208.123.847 e média de R\$17.343.653/ano. Do início do período analisado até o final, houve um aumento de cerca de 30% nos gastos, o que equivale em média a quatro milhões de reais/ano. O tempo médio de internação observado foi de 7,1 dias e variou de 6,7 a 7,6 durante o intervalo estudado. Em relação aos óbitos, houve um total de 20.923 mortes e média de 1.743 mortes/ano, mais da metade ocorreu nos idosos com 80 anos ou mais 12.408(59,3%). **CONCLUSÃO:** Avaliar a frequência, distribuição e custos em saúde das internações hospitalares de idosos por IC pode auxiliar no planejamento de estratégias frente a esta problemática bem como na adequação dos serviços para que possam suprir as demandas desse perfil populacional.

2540

INTERNAÇÕES PSIQUIÁTRICAS POR TRANSTORNO DE HUMOR E REDES DE ATENÇÃO NO RIO GRANDE DO SUL.LEANDRA SOARES DE SOUZA; MARILYN AGRANONIK
UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Introdução: Os Transtornos de Humor (TH) tem em seus principais diagnósticos a Depressão e o Transtorno Bipolar. A Pesquisa Nacional de Saúde de 2013 identificou que, dos adultos brasileiros, 9,7% (IC95% 9,2–10,2) apresentaram algum grau de depressão, e 3,9% (IC95% 3,6–4,2) tinham depressão maior (BARROS et al., 2017). O transtorno bipolar apresenta baixa prevalência na população (em torno de 1%). No entanto, estudos indicam um aumento de 49,3% entre os anos de 1990 e 2013 e risco de morte por suicídio entre 10 e 30 vezes maior em portadores de bipolaridade que na população geral (DOME, 2019; FERRARI, 2016).

Objetivo: Examinar a relação de cobertura de Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e Estratégia de Saúde da Família (ESF) com as taxas de internações por transtorno de humor entre os anos de 2008 e 2019, no Rio Grande do Sul de acordo com sexo e faixa etária.

Metodologia: Estudo ecológico de séries temporais. Os desfechos foram as taxas de internações psiquiátricas por diagnóstico de transtornos de humor, para pacientes com idade igual ou superior a 15 anos. As taxas de internação foram calculadas dividindo o número de internações pela população para cada sexo e faixa etária (15 a 29, 30 a 59 e 60 ou mais) multiplicado por 100.000. Dados foram obtidos através do DATASUS, Sistema e-GestorAB e Fundação de Economia e Estatística. A tendência foi analisada através do modelo de regressão de Prais-Winsten, considerando o nível de significância de 5%.

Resultados: A taxa de internações por TH em todas as faixas etárias e sexo apresentou aumento no período. As mulheres de 30 a 59 anos apresentaram as maiores taxas de internação por TH ao longo de todo período, atingindo um valor máximo de 220,8 internações por 100.000 em 2018. A maior variação foi para o grupo de mulheres de 15 a 29 anos com aumento de 180% na taxa de internações por TH que subiu de 67,8 em 2008 para 190,4 por 100.000 em 2019. Para todos os grupos avaliados, as internações por TH apresentaram relação estatisticamente significativa com a cobertura de CAPS. Em relação à ESF, apenas o grupo de mulheres de 30 a 59 anos não apresentou significância estatística ($p=0,061$).

Conclusão: Identificou-se aumento das internações psiquiátricas mesmo com aumento da cobertura de serviços de atenção primária e especializada no período e região investigada. No entanto, esse resultado representa um transtorno psiquiátrico, não representando a totalidade dos diagnósticos das internações psiquiátricas.

2740

FERRAMENTA PARA CÁLCULO DO TAMANHO AMOSTRAL E PODER DO TESTE (TAP-HCPA) VOLTADA A PESQUISADORES DA ÁREA DA SAÚDEROGÉRIO BOFF BORGES; GUILHERME SERPA AZAMBUJA; ALINE CASTELLO BRANCO MANCUSO; VANESSA BIELEFELDT LEOTTI; VANIA NAOMI HIRAKATA; SUZI ALVES CAMEY; STELA MARIS DE JESUS CASTRO
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: A maioria dos métodos estatísticos utilizados no processo inferencial pressupõe que os dados foram obtidos através de uma amostragem probabilística. Estudos que utilizam este processo de amostragem precisam de um tamanho amostral mínimo para atingir seus objetivos. Uma pesquisa com um número muito pequeno de indivíduos pode não produzir respostas definitivas e permitir que diferenças importantes passem despercebidas. Por outro lado, uma pesquisa com tamanho amostral muito grande pode fazer com que diferenças clinicamente irrelevantes tenham evidência estatística e, além disso, levar a um gasto desnecessário de fontes e recursos. Calculadoras online e softwares gratuitos podem ser utilizados para determinar o tamanho amostral mínimo e o poder. No entanto, utilizam termos técnicos e nem sempre há uma explicação clara e objetiva sobre o significado de cada informação que deve ser inserida. **OBJETIVO:** Com o objetivo de simplificar o cálculo de tamanho amostral e poder do teste dos projetos de pesquisa na área da saúde, o Tamanho de Amostra e Poder desenvolvida pela Unidade de Bioestatística do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação (TAP-HCPA) é uma ferramenta gratuita que permite calcular o tamanho mínimo amostral necessário e o poder de um teste de hipóteses. Voltada à pesquisadores da área da saúde, são utilizados termos e conceitos comumente utilizados nesta área. **METODOLOGIA EMPREGADA:** Desenvolvido em linguagem R, o TAP-HCPA possui uma interface gráfica amigável e interativa por meio do pacote Shiny. **MODIFICAÇÕES DE PRÁTICAS:** O usuário pode navegar entre as abas até encontrar o cenário que atenda o objetivo principal de sua pesquisa e construir cenários para ter as informações sobre diferentes perspectivas. Um diferencial da ferramenta é a geração de um texto contendo todas as informações utilizadas para o cálculo que, com pequenas adaptações, pode ser utilizado na redação do trabalho. Desta forma, reduz-se, a divulgação inconsistente da metodologia e informações utilizadas no cálculo do tamanho da amostra e poder. Além disso, há uma otimização do tempo de atendimento das assessorias estatísticas, visto que a ferramenta centraliza os tópicos mais procurados e facilita a compreensão, permitindo mais tempo para discussões. **APLICAÇÕES DA EXPERIÊNCIA NA INSTITUIÇÃO:** O TAP-HCPA está em uso da versão de desenvolvimento pela Unidade de Bioestatística do GPPG, mas já pode ser utilizado por meio do link hcpa-unidade-bioestatistica.shinyapps.io/TAP-HCPA.

2831

ASSOCIAÇÃO ENTRE EXPOSIÇÃO A AGROTÓXICOS, EXCESSO DE PESO E OBESIDADE ABDOMINAL EM AGRICULTORES DA SERRA GAÚCHA

ROBERTA ANDRESSA LINE ARAUJO; RAQUEL CANUTO; CLÉBER CREMONESE; CAMILA PICCOLI; CARMEN FREIRE UERGS - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Introdução: Os efeitos nocivos resultantes da exposição a agrotóxicos podem ser agudos ou crônicos. Na mesma direção do crescente uso de defensivos agrícolas, a prevalência de obesidade cresce em todo mundo, no Brasil, 55,7% da população adulta está com excesso de peso e 19,8% obesa (Vigitel, 2018). **Objetivo:** Investigar a associação entre a exposição laboral crônica ao uso de agrotóxicos e a prevalência de excesso de peso e obesidade abdominal. **Métodos:** Estudo transversal, com amostra de 122 agricultores do município de Farroupilha, RS. As informações sociodemográficas e exposição a agrotóxicos foram coletadas através de questionário padronizado. Os desfechos foram obesidade abdominal (≥ 88 cm para mulheres e ≥ 122 para homens) e excesso de peso ($IMC \geq 25 \text{ kg/m}^2$). Análise estatística foi através do Teste Qui-quadrado ou Teste de Fisher. Pesquisa aprovada pelo CEP sob nº 1.914.198. **Resultados:** 61,5% eram homens, 49,2% trabalhavam na agricultura por mais de 31 anos, a média de idade foi de 45,6 (DP 14,3). A prevalência de obesidade abdominal foi de 50,8% e excesso de peso 59,0%. As maiores prevalências de obesidade abdominal e excesso de peso estiveram no grupo de 55-71 anos, ambas 72,5% e entre os que trabalham por mais de 30 anos quando comparados aos que nunca trabalharam (66,7% vs. 50%), bem como o excesso de peso (68,3% vs. 30%). **Resultados mistos** foram encontrados dependendo do agrotóxico, o uso de Piretróides teve associação positiva e foi prevalente para excesso de peso (60,8% vs. 59,4%) em relação a quem não fez uso, assim como o uso de Glifosato (62,4% vs. 54,3%), Organoclorados (68,4% vs. 58,4%) e Organofosforados (63,6% vs. 53,5%) e o uso de qualquer tipo de agrotóxico (61,1% vs. 56,7%). Quanto à circunferência aumentada, nenhum agrotóxico mostrou associação positiva. **Conclusões:** Nesta amostra, a exposição laboral crônica aos agrotóxicos mostrou resultados positivos associados a maiores prevalências de excesso de peso de acordo com os diferentes tipos utilizados. Os resultados apresentados podem contribuir para o avanço no conhecimento da temática no campo da saúde do trabalhador.

2931

FATORES ASSOCIADOS ÀS ANOMALIAS CONGÊNITAS EM NASCIDOS VIVOS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2009-2018

LUÍS FILIPE BORTOLOTTI UGALDE; GABRIEL DIAS OLIVEIRA; GUILHERME DA FONSECA VILELA; NATAN FETER; STEFANO HENRIQUE EBERHART SILVA PINTO
UFFS - Universidade Federal da Fronteira do Sul

INTRODUÇÃO

Anomalias congênitas (AC) são o grupo de alterações geradas na vida intrauterina e identificadas ao nascimento ou após, cuja causa é multifatorial. No Brasil, destacam-se as AC osteomusculares e de sistema nervoso.

As AC impactam na vida do indivíduo e da família em âmbito financeiro, social e emocional. Cerca de 5% dos nascidos vivos (NV) apresentam ao menos uma AC, sendo que o Brasil possui prevalência de 4,2%. Assim, é necessário entender os fatores associados às AC em NV para nortear ações em saúde.

OBJETIVOS

Descrever os fatores associados às AC em NV no Brasil no período de 2009-2018.

MÉTODOS